



## O COMPORTAMENTO DE CONSUMO E USO DAS TECNOLOGIAS DIGITAIS POR JOVENS

*Ana Luisa Martins Rosa<sup>1</sup>; Eduardo Chierrito de Arruda<sup>2</sup>; Rute Grossi Milani<sup>3</sup>*

**RESUMO:** A produção de equipamentos elétricos e eletrônicos (EEE) representa um dos setores industriais que mais cresce na atualidade, impulsionada principalmente pela inovação tecnológica e padrão de consumo presentes no mundo contemporâneo. Acompanhando essa produção, há o aumento significativo da geração de resíduos de equipamentos elétricos e eletrônicos. Dentre os usuários dessa tecnologia, os jovens a incorporaram plenamente em seu cotidiano, a busca por lançamentos se dá de forma tão rápida que nem refletem sobre a real necessidade. Dessa forma, a pesquisa tem por objetivo analisar o perfil de consumo e uso das tecnologias digitais por jovens, por meio da aplicação de um questionário com itens sobre consumo e uso de tecnologias digitais; destino pós-consumo; legislação brasileira sobre pilhas e baterias; consequência ao meio ambiente. Será composta uma amostra de 382 sujeitos, distribuídos entre os gêneros masculinos e femininos com idade entre 15 e 24 anos, matriculados no ensino médio ou ensino superior no município de Maringá. Espera-se identificar o perfil de uso dos equipamentos eletrônicos de uso pessoal pela população selecionada, visando identificar elementos que possam ser utilizados em ações e/ou estratégias de desenvolvimento de tecnologias limpas para a diminuição do lixo eletrônico.

**PALAVRAS-CHAVE:** comportamento social; estudo exploratório; resíduos sólidos; tecnologias limpas.

### 1 INTRODUÇÃO

Entre os jovens o uso das tecnologias digitais incorporou-se plenamente em seu cotidiano, através do celular, computador, *ipad*, *iphone*. Tão logo é lançado um novo modelo de aparelho, rapidamente são movidos em busca de adquiri-los sem ao menos refletir sobre a real necessidade. Entretanto, muitos desses aparelhos contêm substâncias perigosas, que representam ameaças ao meio ambiente e riscos à saúde humana.

Segundo Ulrich Beck (1992 apud GIARETTA et al., 2010), o desenvolvimento técnico-científico e a maneira como esse conhecimento foi aplicado ao processo produtivo são fatores determinantes das profundas transformações impostas ao ambiente e às sociedades contemporâneas.

Dialeticamente, essas transformações impulsionaram a sociedade a um patamar de conquistas e desenvolvimento técnico-econômico nunca antes experimentado, mas, ao mesmo tempo, mergulhou-a em uma atmosfera que abriga uma série de riscos de caráter socioambiental. Rapidamente são incorporadas no cotidiano dos cidadãos e, ao mesmo tempo, provocam na sociedade, tanto no presente como no futuro, uma gama de inseguranças, angústias e incertezas.

<sup>1</sup> Acadêmica do Curso de Psicologia do Centro Universitário Cesumar – UNICESUMAR, Maringá – Paraná. Bolsista do Programa de Bolsas de Iniciação Científica do Cesumar (PROBIC). analuisa.mr@gmail.com

<sup>2</sup> Acadêmico do Curso de Psicologia do Centro Universitário Cesumar – UNICESUMAR, Maringá – Paraná. eduardochierrito@hotmail.com

<sup>3</sup> Orientadora, docente Titular do Curso de Psicologia da Unicesumar – Centro Universitário de Maringá, rute@cesumar.br

No ambiente urbano os costumes e os hábitos de consumo de produtos industrializados implicam na produção exacerbada de lixo e dependendo da forma com que esses resíduos são tratados ou dispostos no ambiente podem gerar intensas agressões aos fragmentos do contexto urbano, além de afetar regiões não urbanas (MUCELIN; BELLINI, 2008).

A contaminação ambiental e os agravos à saúde decorrentes da má gestão dos resíduos sólidos, inclusive aqueles do pós-consumo, têm sido computados como externalidades do sistema produtivo industrial. Resíduos do pós-consumo, entre eles os resíduos de equipamentos elétricos e eletrônicos, principalmente os que contêm substâncias perigosas, representam ameaça ao meio ambiente e risco à saúde humana, cuja gestão ambiental, no país, não se efetiva devido à ausência de uma presença mais consistente de regulação por parte do Estado. Os principais causadores dessa contaminação são considerados externalidades, ou seja, quem paga por esses danos são terceiros de forma involuntária e desigual. Nesse contexto as empresas como estratégia exteriorizam os custos para a sociedade, poupando o maior causador.

Devido à complexidade de sua composição e à presença de substâncias tóxicas, os resíduos de equipamentos elétricos e eletrônicos (REEE) vêm ganhando importância como fonte de substâncias perigosas que podem causar danos ao ambiente e à saúde pública se descartados de maneira inadequada (WIDMER et al., 2005 apud GIARETTA et al., 2010), configurando situação de risco. Entre os REEE mais descartados atualmente, encontram-se os aparelhos provenientes da área de tecnologia de informação, categoria em que se enquadram os aparelhos de telefonia móvel.

O descarte por novas tecnologias ou armazenamento pós-consumo ocorre devido à obsolescência. Esse fenômeno bem ajustado e de marketing, podemos chamar de obsolescência programada, ou seja, há uma expectativa curta de duração de algum bem ou produto, projetando que o mesmo dure um determinado período e seja trocado. Essa estratégia faz com que o consumidor fique insatisfeito e garanta um consumo constante (GIARETTA et al., 2010).

Infelizmente a velocidade de produção de novos aparelhos não acompanha a velocidade de políticas públicas para o setor de infraestrutura de coleta e encaminhamento para a recuperação ou tratamento desses resíduos. Além disso, segundo Pato (2005), as pesquisas teóricas e empíricas sobre a temática ambiental e participação ativa de grupos ambientalistas e da sociedade civil em campanhas de conscientização da população e de proteção ao meio ambiente não têm levado à mudança significativa de comportamento da população em geral em favor do meio ambiente. Essa incongruência percebida – entre o despertar da consciência ambiental, o acúmulo de conhecimentos e de informações específicos e técnicos, e a manifestação de comportamentos que degradam o meio ambiente – pode estar relacionada à existência de valores e de crenças distintos que estariam na base desses comportamentos, influenciando-os diferentemente.

O debate sobre a questão ambiental deverá considerar, portanto, o comportamento ecológico, uma vez que ações humanas, direta ou indiretamente, vêm contribuindo para a degradação ambiental acelerada e provocando conflitos socioambientais que resultam muitas vezes em dilemas de difícil resolução, especialmente em curto prazo.

Entre as vantagens estão que o mercado consumidor está crescendo cada dia mais, pessoas ficam conectadas diariamente, fazem transações pela internet, se comunicam, estudam, trabalham. Ao mesmo tempo há as desvantagens, muitos indivíduos perdem a privacidade quanto ao uso de celulares, pois precisam estar sempre ligados, deste modo a separação entre trabalho e família também fica prejudicada porque todos estão sempre disponíveis a qualquer momento (PROULX, 2010). O descarte é algo

para se pensar também como uma das desvantagens, pelo fato de que essas tecnologias não são descartadas conforme manda o regulamento, na maioria das vezes a sociedade não sabe onde jogar ou o que deve fazer com as mesmas.

Sendo assim a pesquisa tem por objetivo identificar o perfil de consumo e uso das tecnologias digitais por jovens entre 15 e 24 anos.

## **2 MATERIAL E MÉTODOS**

A metodologia adotada para a pesquisa será de estudo descritivo. Para a realização da pesquisa empírica foi definida a seguinte estrutura: pesquisa quantitativa, não experimental, transversal, descritiva e probabilística.

A população considerada para cálculo da amostra foi de 54.145 jovens residentes na cidade de Maringá, na faixa etária de 15 a 24 anos segundo dados e classificação do IBGE (IBGE, 2010). A amostra foi calculada como aleatória simples sobre variáveis categóricas (sexo) qualitativa com população finita; foi considerado Erro Amostral de 5% e nível de confiança de 95%, sendo assim a pesquisa será de 382 sujeitos, distribuídos entre os gêneros masculinos e femininos.

Será aplicado um questionário com os seguintes itens: consumo e uso de tecnologias digitais; destino pós-consumo; legislação brasileira sobre pilhas e baterias; consequência ao meio ambiente. Tal questionário terá como enfoque quantas tecnologias o indivíduo já teve, com quantos anos ganhou o primeiro aparelho, quanto tempo costuma ficar usando este aparelho, porque faz o descarte, porque compra novos, para que os usa, sabe como descartar tais tecnologias, entre outras.

A análise dos dados coletados será de forma quantitativa, com aplicação de testes de aderência e de correlação.

## **3 RESULTADOS E DISCUSSÕES**

O presente estudo busca analisar o comportamento de uso, consumo e pós-consumo das tecnologias digitais por jovens. Uma vez que estudos mostram vantagens e desvantagens em relação a esse consumo e o uso diário de tecnologias digitais. Espera-se encontrar como resultado que ainda não há por parte dos jovens conscientização quanto à responsabilidade individual e coletiva pelo destino final dessas tecnologias e, principalmente, atitudes visando o consumo consciente e de acordo com as exigências da legislação.

## **4 CONCLUSÃO**

O presente estudo tem por objetivo analisar o perfil de consumo e uso das tecnologias digitais por jovens. Considerando as questões relacionadas à produção de resíduos na sociedade contemporânea, os dados coletados junto aos estudantes universitários poderão instrumentar práticas voltadas à conscientização sobre a necessidade de proteção do meio ambiente e da prevenção de danos à saúde humana. Tais informações serão úteis, ainda, para subsidiar as ações estratégicas dos gestores públicos, bem como contribuir para a estruturação e fortalecimento das linhas de pesquisa na área e estudos de comunidades acadêmicas.

## REFERÊNCIAS

GIARETTA, Juliana Barbosa Zuquer; TANIGUSHI, Daniel Gouveia; SERGENT, Marcela Tashiro; VASCONCELLOS, Maria da Penha; GÜNTHER, Wanda Maria Risso. **Hábitos Relacionados ao Descarte Pós-Consumo de Aparelhos e Baterias e Telefones Celulares em uma Comunidade Acadêmica**. Saúde Soc. São Paulo, v.19, n.3, p.674-684, 2010.

MUCELIN, Carlos Alberto; BELLINI, Marta. **Lixo e impactos ambientais perceptíveis no ecossistema urbano**. Soc. nat. (Online), Uberlândia, v. 20, n. 1, jun. 2008. Disponível em <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S198245132008000100008&lng=pt&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S198245132008000100008&lng=pt&nrm=iso)>. acessos em 18 jul. 2011.

PATO, C. **Comportamento ecológico: chave para compreensão e resolução da degradação ambiental?** Democracia Viva, n.27, p. 102-107, jun./jul., 2005.

PROULX, Serge. **Trajetórias de uso das tecnologias de comunicação**: as formas de apropriação da cultura digital como desafios de uma 'sociedade do conhecimento'. Trab. linguist. apl., Campinas, v. 49, n. 2, dez. 2010 . Disponível em <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0103-18132010000200008&lng=pt&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-18132010000200008&lng=pt&nrm=iso)>. acessos em 23 maio 2012. <http://dx.doi.org/10.1590/S0103-18132010000200008>.